



MACHICO
CÂMARA MUNICIPAL



PROGRAMA COMEMORATIVO
MACHICO 600 ANOS DE HISTÓRIA

NOTA INTRODUTÓRIA

Ao início da epopeia dos Descobrimentos Portugueses temos de associar o nome de Machico. Foi à nossa bela e frondosa baía que Tristão, Zarco e os seus companheiros aportaram a 2 de julho de 1419. Por ser dia da Visitação de N^a Sra., os frades franciscanos que acompanharam a expedição celebraram a primeira missa, como agradecimento e júbilo pela descoberta. Com este ato estavam a marcar indubitavelmente a importância histórica desta localidade que foi onde começou a História da Madeira.

De acordo com uma lenda, já aqui teriam chegado no século XIV, um desafortunado casal, Roberto Machim e Ana d'Arfet, que não podendo concretizar o seu amor em terras britânicas, decidiram fugir para França, contudo, uma tempestade fê-los desviar para uma ilha paradisíaca. Ana não resistiu à febre que a tinha atingido durante o temporal e foi enterrada na bela ilha. Diz-se também que Roberto Machim morreu em cima da campa da sua amada e nela foi enterrado pelos seus amigos.

Machico foi a primeira doação específica da Expansão Portuguesa, expressa através da doação da capitania de Machico, pelo Donatário Infante D. Henrique, a 8 de maio de 1440, a um dos descobridores do arquipélago, Tristão Vaz e seus descendentes. Machico tornava-se, assim, na primeira sede de capitania do arquipélago da Madeira.

A Capitania de Machico era bastante extensa, ia desde a Ponta da Oliveira, no Caniço, até à Ponta do Tristão, no Porto Moniz. Os capitães do donatário, tinham direitos sobre os moinhos, os fornos de pão e sobre o sal, na área das suas capitanias e deviam explorá-las economicamente. Foi assim que aqui e segundo Jerónimo Dias Leite, se vendeu o primeiro açúcar: “ o primeiro açúcar que se vendeu nesta ilha da madeira foi na vila de Machico donde se começou a fazer e recolheram 13 arrobas dele que se vendeu cada arroba a cinco cruzados”. Este produto, em 1494 fornecia um quinto da produção regional.

A localidade de Machico, vila na segunda metade do século XV, cresceu junto à ribeira protegida pela encosta, ao longo do vale. A vila, compreendia em meados do século XVI, dois pólos centrais. Do lado direito da ribeira, o bairro da vila com os principais edifícios públicos (Câmara, Alfândega e Igreja) e do lado esquerdo, o núcleo populacional da Banda d'Além, onde se localizava a Misericórdia e a Capela de Cristo, atualmente Capela de Nosso Senhor dos Milagres.



No século XVI, Jerónimo Dias Leite descrevia assim: “Esta Villa de Machiquo (cabeça e assento deste Capitão primeiro Tristão) ainda que seja pequena, e de poucos uezinhos, he muito bem assentada, alegre, de muitas hortas, e pomares, situada no meio de húa Ribeira tam fresca como soberba”.

Ao longo destes seis séculos, Machico foi crescendo, com a garra e determinação das suas gentes, lutando contra a natureza, muitas vezes implacável e ao isolamento local.

Foram essas gentes que, quer aqui no concelho, quer na diáspora, foram deixando testemunhos de estoicismo e que têm feito desta terra uma terra de referência na história da Madeira!

É neste contexto que surgem as comemorações dos 600 anos de história desta Terra Primeira. Afinal...a história da Madeira começou aqui!